



## Uma análise introdutória do mercado de trabalho em Baturité - CE: o que os dados revelam?

*Cristiane Gonzaga Oliveira<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este texto é um recorte de uma pesquisa em andamento que visa compreender a relevância do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *campus* Baturité para a inserção das juventudes no mundo trabalho. Então o tema formação para o mundo do trabalho e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é o que norteia este trabalho. Desta forma utiliza-se da análise do mercado de trabalho local, a partir dos dados da auferidos pelo programa do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS, 2020), para uma melhor compreensão desse contexto. Isso parte da constatação de que a maioria dos discentes do IFCE - *campus* Baturité não trabalhavam, o que foi possível através de pesquisa aplicada a estes alunos. Assim compreende-se empiricamente que estas pessoas procuram os Institutos para ingressarem ou se matarem no mercado de trabalho o que dialoga com o objetivo desse artigo que é o de analisar o mercado de trabalho de Baturité-CE.

<sup>1</sup> Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, E-mail: [cristiane.gonzaga@alu.ufc.br](mailto:cristiane.gonzaga@alu.ufc.br)





---

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o mercado de trabalho de Baturité-CE para que, em outro momento, seja possível verificar a relação entre a formação proporcionada pelo IFCE – *campus* Baturité e as contratações locais. Diante de um contexto de desemprego estrutural e acirramento da crise econômica, faz-se necessário compreender os meandros dessa situação para que se possa atuar e minimizar os efeitos disso de forma articulada.

O lócus desse estudo é Baturité, situada na região norte do Ceará, com economia voltada para o comércio e a prestação de serviços. É cidade polo do Maciço de Baturité, possui vocação turística e reúne 13 municípios com características geopolíticas similares. Possui uma grande diversidade social, cultural e política das quais pode-se exemplificar através da existência de comunidades indígenas, quilombolas, povos ciganos, comunidades rurais, entre outras. Tem uma rica fauna e flora encravada em suas serras com temperaturas amenas que atraem os turistas.

Diante desse contexto, o IFCE – *campus* Baturité foi implantado, em 2010, tendo cursos voltados para o eixo do turismo, hospitalidade e lazer com a visão de suprir a demanda de formação de pessoal qualificado nessa área. O que inclusive dialoga com os Arranjos Produtivos Locais (APL) que são muito enfatizados quando da criação, implantação e funcionamento dessas instituições. Estas que tem entre suas finalidades a de ofertar uma educação que proporcione também a manutenção das pessoas em seus locais de origem, impedindo assim as grandes saídas em massa para os centros urbanos, assim como almeja-se reduzir as desigualdades de oportunidades dos trabalhadores.

Ainda é possível compreender, a partir da análise dos dados socioeconômicos dos discentes, que a maioria do público atendido por esta instituição se enquadra como jovens, e que uma das principais dificuldades enfrentadas por estes é o ingresso no mercado de trabalho, assim como se manter neste.

No entanto, um dos questionamentos que surgem é sob quais condições socioeconômicas são essas permanências. O que se aproxima do objetivo desse trabalho que é o de analisar como se configura o mercado de trabalho em Baturité-CE.





---

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO E POLÍTICO

O que foi relatado anteriormente dialoga, inclusive, com o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS, 2014), este possibilita conhecer as características socioeconômicas, culturais e políticas da região e acena para a atuação de forma conjunta com outras políticas públicas, como a de educação, para o fomento de ações que geram emprego e renda, além das questões relacionadas ao turismo em si. O que é de suma importância tendo em vista que existe um percentual pequeno de pessoas empregadas no setor formal em Baturité, o que enseja em compreender que a ampla maioria da população se encontra na informalidade ou em outras formas precárias de trabalho.

O que pode ser confirmado ao se analisar os dados do Censo de 2010 da população brasileira, em que foi possível verificar que 35% dos residentes de Baturité declararam não ter rendimento nominal mensal, inclusive, 14,40% afirmaram receber até 0,5 de salário mínimo (SM) e 24,68% disseram ter rendimento entre 0,5 e 1 (SM). O que enseja compreender que a maioria da população baturiteense encontra-se em lares com vulnerabilidade socioeconômica. Diante disso surgiu a necessidade de compreender o contexto em que vivem estas pessoas em um município em que a maioria dos residentes afirmou receber até 1 salário mínimo.

Foi possível ainda constatar que dos 35% que afirmaram não ter rendimento 70,88% se afirmaram como pessoas pardas, 5,62% como pretas, 23,15% como brancas, 0,32% como amarelas, e, 0,03 como indígenas. O que se pode depreender que a maioria das pessoas negras, na cidade de Baturité, estão em condições socioeconômicas de vulnerabilidade. Algo que é de suma importância compreender, e, portanto é necessário que ocorram estudos mais aprofundados que trabalhem não somente a questão do trabalho e da renda de forma geral, mas estudar em profundidade isso em relação à questão da raça/cor/etnia e inclusive analisando a questão de gênero e geracional.

Aspectos estes que podem ser dialogados a partir de Collins (2017), entre outras autoras, que utilizam do conceito de interseccionalidade, uma categoria prático-teórica, que auxiliam na compreensão do fenômeno da dominação/opressão em que as pessoas negras vivenciam e que é estruturalmente diferente da que as





peças brancas vivenciam. Inclusive essas opressões são ainda mais maximizadas quando se fala das mulheres negras e que conversa com a questão do trabalho e da renda.

Assim, a partir do levantamento bibliográfico verificou-se que a região tem diversas potencialidades para o desenvolvimento dos mais variados segmentos turísticos, dentre eles o: ecoturismo, turismo cultural, religioso, esportivo e de aventura, rural e agroturismo (PDITS, 2014). Frisa-se que nesta região existem, ainda, comunidades indígenas, quilombolas, e comunidades do campo, que potencializam ainda mais essa diversidade. Possui ainda uma forte atuação em quadrilhas juninas, atuais teatrais entre outras modalidades culturais, que potencializam ainda mais o turismo.

Inclusive Borges (2015) que analisou a relação entre o turismo e o desenvolvimento local no Maciço de Baturité, especificamente, na sub-região serrana, o autor constata que há “uma relação diretamente proporcional e positiva” (2015, p. 140) entre estes, aspecto este que é de suma importância quando se visa compreender as questões relacionadas com o trabalho. No entanto, esse autor verifica que, para os municípios, a maioria dos empregos, na região, são péssimos e/ou ruins (49,6%), característica essa que precisa de um maior aprofundamento. Enquanto para 31,5% dos entrevistados(as) são regulares, e apenas 16,9% afirmaram ser bons e/ou excelentes estes postos de trabalho. Então, percebe-se que apesar da importância desse setor, existem ainda pontos a serem melhorados e que necessitam de um olhar mais específico para compreender isso. Aspectos estes que podem ser aprofundados em outras pesquisas.

Outro trabalho interessante foi a de Marques (2017) que verificou o impacto do IFCE na melhoria da qualidade da mão de obra local, medindo o grau de instrução com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizado pelo então Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A análise se baseou os dados de 2010 a 2014, assim como analisou os *campi* que formaram as primeiras turmas entre 2011 e 2013, entre esses, os dados do IFCE – *campus* Baturité. A autora verificou que ocorreu uma melhora na qualidade da mão de obra em 2014, em relação a 2010, e percebeu que em “Baturité, houve uma melhoria de 15,38%, Canindé, 8,82%, Morada Nova 3,36% e Tabuleiro do Norte alcançou





31,39%” (MARQUES, 2017, p. 21). Entretanto, a autora diz que, em comparação aos municípios do grupo controle, essas variações são muito menores (ibidem). No entanto, os dados auferidos através desta pesquisa cabe um maior aprofundamento quanto ao contexto pesquisado.

Assim, optou-se pela Avaliação em Profundidade (RODRIGUES, 2008) como referencial teórico-metodológico e político, por esta possibilitar o uso dos mais diferentes procedimentos, técnicas, instrumentos metodológicos para alcançar os objetivos da pesquisa. Esta que está em construção e faz parte do campo contra hegemônica da Avaliação de Políticas Públicas, pois não parte de modelos pré-concebidos nem de uma suposta neutralidade, nem de uma dualidade entre as abordagens qualitativas e quantitativas, compreendendo-as como complementares, ou seja, contrapõe-se aos modelos tecnicistas.

Portanto, no desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se da análise dos dados da RAIS/MTE (2020) quanto aos vínculos ativos, de 2010 até 2018, para verificar como se caracteriza o mercado de trabalho formal de Baturité-CE. Esses dados foram compilados em planilha eletrônica para uma melhor compreensão desse contexto, apresentando-se algumas características como o quantitativo de pessoas com vínculos formais, qual o sexo, faixa etária, setor empregador, escolaridade do cargo e remuneração. Tendo como suporte teórico-metodológico e político a Avaliação em Profundidade (RODRIGUES, 2008) para tecer os fios desse estudo. E em seguida, fez-se a análise a partir dos conceitos elaborados pelos autores que pesquisam o mundo do trabalho (ANTUNES, 2018) e suas configurações contemporâneas (OLIVEIRA, 2003) de forma articulada ao contexto local, mas também nacional, e, inclusive das relações internacionais.

Conceitos esses que versam sobre a noção ampliada da classe trabalhadora que inclui os trabalhadores(as) ditos produtivos e improdutivos, trabalhadores(as) rurais, terceirizados, pejetizados, subcontratados, entre outras formas precárias, inclusive os (as) desempregados (as). O que pode ser expresso como a nova morfologia da classe trabalhadora que é cada vez mais impulsionada pela mundialização e financeirização do capital e que impacta em cada vez menos empregos e os que estiverem empregados estarão em postos altamente precarizados. O que é discutido dentro do capitalismo dependente e associado, em





que a elite e a burguesia brasileira produz e se alimenta das desigualdades sociais. O que faz com que se permaneça esse estado de coisas em que a ampla maioria da população brasileira vive em condições de vulnerabilidade socioeconômica e poucas pessoas detenham a grande maioria da riqueza do país.

## **ANÁLISE DOS DADOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM BATURITÉ-CE**

Ao se analisar os dados da RAIS/MTE (2020) em comparação com a estimativa populacional verificou-se que, em Baturité, por volta de 9% da população tinha vínculos formais, em 2018. Neste ano a cidade tinha, aproximadamente, 35mil habitantes e um total de 3.146 empregos, apenas. Constata-se que desses há uma maioria de mulheres contratadas, com uma diferença de 20,62% em relação aos homens, no ano de 2018, conforme dados demonstrados na Tabela 1, a seguir.

**Tabela 1 – Vínculos ativos por sexo em Baturité de 2010 a 2018**

Sexo	Masculino	Feminino	Total	Variação em relação ao ano anterior (%)
2018	1426	1720	3146	3%
2017	1413	1646	3059	2%
2016	1350	1645	2995	-12%
2015	1519	1873	3392	-4%
2014	1618	1898	3516	4%
2013	1526	1846	3372	30%
2012	1161	1436	2597	-14%
2011	1409	1597	3006	15%
2010	1207	1416	2623	-

Fonte: RAIS/MTE (2020)  
Elaborado pela autora

Ao analisar o período de 2010 a 2018 percebe-se que em 2011 houve um crescimento das contratações de 15% em relação ao ano anterior, mas que em 2012 ocorreu uma queda de 14% nesses vínculos ativos isso, possivelmente, devido à crise de 2008. E em 2013 tem-se um crescimento de 30% de contratatos (as) em relação ao ano anterior. Verifica-se que outro ano com dados alarmantes é o de 2016 que, teve uma queda de 12% dos vínculos formais em 31/12, o que pode ser compreendido a partir do contexto de golpe presidencial, gerando-se assim uma instabilidade econômica e não somente política. Verificou-se, ainda, que no ano anterior já se tinha uma queda de 4%. Já em 2017 e 2018 constata-se um





crescimento, respectivamente, em relação ao ano passado de 2% e 3%, algo ainda tímido se comparado aos anos de 2011 e 2013.

Outros aspectos que precisam ser analisados é a questão da faixa etária, setor econômico. Assim para se ter uma melhor compreensão do perfil do mercado de trabalho optou-se por analisar os dados de 2018 que estão demonstrados a seguir na Tabela 2.

**Tabela 2 – Vínculos ativos em Baturité por faixa etária e setor no ano de 2018**

Idade	15 A	18 A	25 A	30 A	40 A	50 A	65 OU MAIS	Total
Setor	17	24	29	39	49	64		
Administração Pública	0	17	78	372	409	336	24	1236
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0	3	2	4	4	2	1	16
Comércio	1	155	149	278	119	49	0	751
Construção Civil	0	2	0	4	1	0	0	7
Indústria de transformação	0	19	32	53	41	18	0	163
Serviços	1	155	187	342	169	102	4	960
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0	8	1	4	0	13
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>351</b>	<b>448</b>	<b>1061</b>	<b>744</b>	<b>511</b>	<b>29</b>	<b>3146</b>

Fonte: RAIS/MTE (2020)  
Elaborado pela autora

É possível verificar que quanto a faixa etária, 73,62% dos contratos se encaixavam entre os 30 e 64 anos, 25,46% dos 15 aos 29 anos, e, apenas 0,92% acima dos 65 anos. Constata-se que as contratações dos considerados jovens são concentradas mais na faixa etária dos 25 aos 29 anos. O que demonstra uma exclusão da grande maioria dos jovens do mercado de trabalho formal, localmente, o que também é vivenciado a nível nacional, conforme estudos específicos sobre juventudes (NOVELLA, 2018).

No que diz respeito ao setor da economia do total de vínculos ativos 39,28% estavam concentrados na Administração Pública, portanto, esta foi a área que mais





contratou, em segundo lugar com 30,51% foi os serviços, em terceiro com 23,90% foi o comércio, em quarto lugar com 5,18% foi a indústria de transformação, em quinto lugar com 0,50% ficou a agropecuária, em sexto lugar com 0,41% ficou os serviços industriais de utilidade pública, e, em sétimo lugar com 0,22% ficou a construção civil.

Outra característica importante de ser analisada é a questão do nível escolar dos cargos contratados. Assim, ao analisar os dados da Tabela 3, a seguir, é possível compreender como se dá a contratação em relação ao nível de escolaridade.

**Tabela 3 – Vínculos ativos em Baturité por faixa etária e escolaridade em 2018**

Faixa etária	15 A 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS	Total
Escolaridade								
Analfabeto	0	0	1	0	0	3	0	4
Até 5ª Incomp.	0	0	1	7	6	8	0	22
5ª Completo	0	1	5	4	10	7	0	27
6ª a 9ª Fund.	1	6	10	25	32	28	1	103
Fundamental C.	0	6	13	62	44	33	1	159
Médio Incomp.	1	19	25	53	28	9	1	136
Médio Comp.	0	274	299	632	313	132	7	1657
Superior Incomp.	0	18	18	33	41	77	5	192
Superior Comp.	0	27	76	243	267	213	14	840
Mestrado	0	0	0	2	3	1	0	6
Total	2	351	448	1061	744	511	29	3146

Fonte: RAIS/MTE (2020)  
Elaborado pela autora

Assim, verifica-se que a maioria desses empregos eram em cargos de nível médio (53%). Estes concentrados na faixa etária dos 30 aos 39 anos, seguidos pela faixa dos 40 aos 49 anos. O que pode nos levar a compreender que os empresários contratam mais para cargos de nível médio, tendo em vista que, os de nível superior recebem melhores salários. Em segundo lugar (27%) ficou as contratações em cargos de nível superior, estes que são em sua grande maioria formados pelos que tem mais de 30 anos de idade.

Um aspecto que seria importante, a analisar em pesquisas futuras, seria relacionado a que tipos de funções esses indivíduos são submetidos. Isso com o intuito de perceber se existe uma simplificação do trabalho, o que poderia medir a capacidade atrativa desses empregos.

Então, pode-se sair com o seguinte questionamento: onde estão os jovens que são formados pelo IFCE – *campus* Baturité, entre outras faixas etárias. Tendo em vista que, este além do curso técnico subsequente em Administração e o concomitante em hospedagem, esta instituição disponibiliza à população os cursos de





graduação em gastronomia, hotelaria e letras. Inclui, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) disponibiliza diversos outros cursos entre eles licenciaturas, Engenharias, Administração, Enfermagem, Farmácia, Agronomia, Humanidades, entre outros. Existem ainda polos de Educação a Distância, por exemplo, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o que ensejaria uma grande quantidade de pessoas formadas em nível de graduação.

Outro aspecto importante que se pode verificar ao analisar os dados sobre o nível de escolaridade das contratações é que no que se refere aos que tem apenas a 5ª série do fundamental, essas contratações são quase irrisórias. O que dialoga inclusive com a remuneração que é o que compõe a Tabela 4, a seguir.

**Tabela 4 – Vínculos formais de Baturité por faixa remuneratória, idade e sexo em 2018**

Faixa Rem. Média (SM)	Idade	15	18	25	30	40	50	65	Total		Total Geral
									F	M	
		17	24	29	39	49	64	mais			
	Sexo								F	M	
Até 0,5		0	3	1	11	8	3	1	7	20	27
0,51 a 1,00		1	49	47	75	60	37	2	148	123	271
1,01 a 1,50		0	220	253	506	313	218	12	726	796	1522
1,51 a 2,00		0	7	39	139	84	53	1	140	183	323
2,01 a 3,00		0	8	22	75	72	38	5	95	125	220
3,01 a 4,00		0	2	10	44	48	41	2	59	88	147
4,01 a 5,00		0	0	6	51	65	48	1	29	142	171
5,01 a 7,00		0	0	6	15	30	34	4	27	62	89
7,01 a 10,00		0	0	3	5	7	7	0	16	6	22
10,01 a 15,00		0	0	3	1	4	2	1	8	3	11
15,01 a 20,00		0	0	0	1	1	0	0	0	2	2
Mais de 20,00		0	0	1	3	0	0	0	4	0	4
Não classific.		0	1	2	13	9	11	0	16	20	36

Fonte: RAIS/MTE (2020)  
Elaborado pela autora

Verifica-se, a partir da tabela acima, que quanto a faixa de remuneração média em (SM) a maioria dos vínculos ativos recebem de 1,01 a 1,50 (SM), ou seja, 53% do total. O que inclusive corresponde ao percentual de cargos de nível médio, que é os mesmo 53%, aqui caberia uma análise da renda em relação ao nível de escolaridade dos contratos ativos. Enquanto que na faixa de remuneração entre 1,51 e 2,00 tem-se pouco mais de 11% dos contratados, e na faixa de 0,51 a 1,00 verifica-se, aproximadamente, 10% dos vínculos formais.





Assim, percebe-se um quantitativo ínfimo de pessoas recebendo relativamente bem, enquanto a grande maioria recebe bem abaixo do que se tem como parâmetro para se viver, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), enquanto menos de 10% estão nessa faixa de remuneração e quase  $\frac{1}{4}$  recebem um meio termo nem abaixo demais, nem tão superior ao necessário para se viver.

Outro aspecto que pode ser verificado, a partir dessa tabela, é que na remuneração que vai de 1,01 salário mínimo (SM) até 7,00 (SM) existe uma maioria quantitativa de homens em relação às mulheres, nessas faixas. Enquanto a maioria que recebe até 1,00 (SM) é formada por mulheres, o que pode corroborar com entendimento de que as pessoas do sexo feminino recebem menos do que as do sexo masculino. O que precisa ser aprofundado em outros estudos e que é essencial para compreender as relações de poder em nível mais micro.

Esses dados, inclusive, dialogam com o que Antunes (2018) conceitua como a nova morfologia do trabalho, em que os trabalhadores formais estão em trabalhos precários, concentrados no setor de serviços, enquanto a maioria da população está desempregada. Em que há também uma exclusão tanto dos jovens como dos considerados como idosos, seria importante analisar inclusive sobre o aspecto da raça. Isso não foi possível pois, esse dado não está disponibilizado no programa em se captar as informações da RAIS/MTE.

Outros aspectos que se podem ser verificados é a questão de a maioria estar em cargos de nível médio e com má remuneração o que dialoga com o que Antunes (2018) caracteriza como sendo as atuais configurações da classe que vive do trabalho. Isto que é impulsionado pela mundialização e financeirização do capital (OLIVEIRA, 2003), e no contexto brasileiro é compreendido dentro do capitalismo dependente e associado, em que a burguesia e a elite produz e se alimenta das desigualdades sociais para manterem o *status quo*. E a manutenção desse precariedade vai na contramão das riquezas que o Brasil possui, que poderiam ser moldadas para que houvessem melhores empregos para a população o que traria ainda mais desenvolvimento econômico e social tão necessários a população brasileira.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi expresso a partir desse estudo foi possível verificar que, apenas um quarto das contratações formais, em 2018, eram de jovens em Baturité, ou seja, a maioria eram de pessoas acima dos 30 anos. Frisa-se, ainda, que no que diz respeito aos jovens as contratações se concentram mais na faixa etária que vai dos 25 aos 29 anos, enquanto até os 17 anos são irrisórias. A maioria das contratações foram do sexo feminino, em cargos de nível médio e com remuneração até 1,5 de salário-mínimo. Estes vínculos formais estavam concentrados sua maior parte na Administração Pública, seguida pelo setor de Serviços e pelo Comércio, com poucas contratações nos demais setores como a Agropecuária e a Construção Civil. Isso pode ensejar em compreender que essas áreas podem estar contratando mais de maneira informal, ou mesmo, através da pejetização, entre outras formas.

Um dos problemas, encontrados durante a pesquisa, foi a falta de dados sobre a questão racial nos dados disponibilizados pela RAIS/MTE. Outro empecilho encontrado foi a dificuldade de manusear o programa disponibilizado pelo MTE, que poderia ser melhorado para que mais pesquisas pudessem ser realizadas. E assim, proporcionando maiores aprofundamentos sobre realidades específicas o que poderia melhorar cada vez mais as políticas públicas, principalmente, as de emprego e renda. Isso inclusive, poderia ser utilizado para a melhor compreensão por parte dos gestores e da população no que diz respeito as necessidades de formação, tanto as de nível técnico como as de superior.

Diante disso, em outras pesquisas, é essencial aprofundar esse debate não somente através da pesquisa acadêmica, mas inclusive através da criação de, por exemplo, um observatório da Políticas Públicas de forma a compreendê-las a partir do município em que estão implementadas. Isso com o intuito de trabalhos como este, entre outros, se tornarem parte da rotina tanto institucional, como também uma forma de se enraizar nos municípios onde tenha *campus* dos Institutos Federais. Em uma perspectiva de aprofundar os debates sobre o trabalho, a educação, o desenvolvimento e outras temáticas.





## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**: O novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo Editorial, v. 21, 2018.

BORGES, Ricardo Cesar de Oliveira. **A relação entre o turismo e o desenvolvimento local na sub-região serrana (corredor verde) no Maciço de Baturité-CE**. 2015. 180 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Doutorado em Geografia, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85880>. Acesso em: 15 de dezembro de 2020.

BRASIL. DATASUS. **População Residente - Estudo de Estimativas Populacionais por Município**, Idade e Sexo 2000-2019 - Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?popsvs/cnv/popbr.def>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Acesso Online às Bases de Dados. **PDET**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados/>. Acesso em: 27 de agosto de 2020.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Secretaria do Turismo. **PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável: Polo Maciço de Baturité**. Programa de Desenvolvimento do Turismo do Ceará. Prodetur Nacional. Fortaleza: Governo do Ceará, 2014.

COLLINS, Patrícia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Revista Parágrafa**, v. 5, n.1. jan/jun. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=downloads>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MARQUES, Dirlândia de Oliveira. **O impacto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará na qualidade do mercado de trabalho nos municípios do Ceará**. 2017. 33 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia do Setor Público) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28841>. Acesso em: 11 de maio 2019.

NOVELLA, R.; REPETTO, A.; ROBINO, C.; RUCCI, G. **Millennials en América Latina y el Caribe: ¿trabajar o estudiar?**. Banco Interamericano de Desarrollo (BID), 2018. Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/publication/millennials-enamerica-latina-y-el-caribe-trabajar-o-estudiar>. Acesso em 11 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista**: O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.





SOCIOLOGIA  
E POLÍTICA

ESCOLA DE  
HUMANIDADES

---

RODRIGUES, Lea Carvalho. Proposta para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. **Revista Aval**. n. 1. Fortaleza: UFC, 2008. Disponível em: <http://www.mapp.ufc.br/index.php/pt-br/revista-aval/edicoes>. Acesso em 01 junho de 2019.



11 3123-7800  
0800 7777 800



[www.fespsp.org.br](http://www.fespsp.org.br)



Rua General Jardim, 522  
Vila Buarque - São Paulo - SP  
CEP 01223-010